

Produção do Espaço Urbano e Segregação Socioespacial em São Vicente – SP

ALVES, VICTOR D.¹, ZANDONADI, JULIO C.²

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado ao Técnico de Informática, Voluntário do PIBIVICT, IFSP, Câmpus Cubatão, victoralvsin@gmail.com

² Docente de Geografia do IFSP – Câmpus Cubatão, Doutor em Geografia pela UNICAMP, julioesarzandonadi@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.03-8 Geografia Urbana

Apresentado no
8º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP
06 a 09 de novembro de 2017 - Cubatão-SP, Brasil

RESUMO: A produção do espaço urbano é realizada socialmente no âmbito das ações de múltiplos agentes, os quais produzem o espaço a partir de seus interesses, sejam eles econômicos ou de necessidades básicas, como no caso os movimentos de luta por moradia. O trabalho que se segue buscou analisar a estrutura da cidade, enfatizando cidades situadas em regiões litorâneas, resultado da lógica capitalista de produção do espaço em determinadas áreas que são priorizadas pelos agentes econômicos e Estado em detrimento de outras, o que resultou em contextos de segregação socioespacial. Diante disso, a análise se deu sobre a estrutura da cidade de São Vicente-SP, a partir da investigação de dados disponibilizados pelo IBGE 2000 e 2010 e na elaboração de representações cartográficas com o uso de sistemas de informações geográficas. A análise permitiu identificar contextos de segregação socioespacial em São Vicente-SP, em que visualiza-se a cisão entre dois setores da cidade, o primeiro próximo a orla e fazendo limite com o município de Santos-SP, ocupado por populações de segmentos econômicos com maiores rendimentos e a outra, a área continental habitada por populações com menores rendimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do Espaço Urbano; Cidades Litorâneas; Segregação Socioespacial; São Vicente-SP; Baixada Santista.

Production of the Urban Spaces and Social Space Segregation in São Vicente - SP

ABSTRACT: The production of the urban space is made socially in the sphere of multiple agents, which produces a space from their interests, being economical or basic necessities, like in the case of Movements for the House Struggle. The work tried to analyze the city structures emphasizing cities near coastal regions, resulted by the capitalist logic of production of space in determined areas that are prioritized by the economic agents and the State in detriment of others, what resulted in social space segregation context. At that, the analysis took place about São Vicente's city structure, from the investigation of the data available by the IBGE 2000 and 2010 and in the elaboration of cartographic representations with the use of geographic information systems. This analysis allows to identify social space segregation contexts in São Vicente-SP, you see the division between two sectors of the city, the first one being next to the seafront and bounded to the city of Santos-SP, occupied with population from segments with higher incomes and the other one, the continental area inhabited by the population with less incomes.

KEYWORDS: Production of the Urban Spaces; Coastal Cities; Social Space Segregation; São Vicente-SP; Baixada Santista.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito contribuir para análise e compreensão do processo de produção do espaço urbano em cidades litorâneas do Estado de São Paulo a partir da elaboração de representações cartográficas, utilizando dados disponibilizados pelos Censos 2000 e 2010 do IBGE.

Considera-se a produção do espaço urbano, nos moldes traçados por Santos (2001; 2008) e Correa (1989), a qual se dá orientada por interesses de agentes econômicos e permeada por ações e descrições de cunho econômico. Diante de tal matriz teórica, a análise da produção do espaço urbano se dá considerando as dinâmicas do modo de produção capitalista, a partir das ações dos proprietários fundiários, proprietários dos meios de produção e promotores imobiliários (CORREA, 1989), sejam isoladamente, ou de maneira conjunta e igualmente complexa (FIX, 2014), os quais escolhem as melhores áreas da cidade e produzem o espaço orientado por lógicas econômicas, ou seja, de modo que obtenham a maior rentabilidade possível. Entretanto, não podemos deixar de incluir, principalmente ao analisar tal dinâmica no Brasil, os grupos sociais excluídos, os quais se apropriam das piores áreas da cidade, com vistas a solucionar seus problemas de necessidades básicas, neste caso a de moradia (CORREA, 1989).

No âmbito desta análise, partimos da hipótese de que em São Vicente-SP a produção do espaço urbano orientada nestes moldes produz uma estrutura desigual, em que determinadas áreas são escolhidas pelos agentes econômicos hegemônicos em detrimento de outras, e as piores áreas da cidade são destinadas a ocupação das populações de menor poder aquisitivo e rendimentos.

Diante disto, objetivamos especificamente compreender o processo de urbanização das cidades da Baixada Santista, tendo a utilização de sistemas de informações geográficas como ferramenta.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se pauta no método materialista-histórico-dialético, tendo como conceito norteador o de “formação espacial” ou “formação socioespacial” traçados por Santos (1982), em que os processos que formam o modo de produção são histórico e espacialmente determinados num movimento de conjunto, entendendo o espaço como “matéria trabalhada por excelência”, que produz imposições e determinações as relações cotidianas do homem.

A partir de tal abordagem metodológica, buscamos compreender a estrutura da cidade de São Vicente-SP e a disposição das populações por segmentos econômicos a partir de levantamento de dados e elaboração de representações cartográficas.

Utilizando-se das publicações do Censo IBGE 2000 e 2010, foram levantadas 19 variáveis para 2000 e 29 variáveis para 2010, em que permitem identificar a ocupação dos setores da cidade por segmentos econômicos, dentre elas a quantidade de população, rendimentos da população, número de banheiros, energia elétrica, número de eletrodomésticos, entre outras.

Após o levantamento das variáveis, foram coletados os dados, junto as planilhas disponibilizadas e reorganizadas em uma única planilha sobre o município de São Vicente-SP, contendo todas as variáveis delimitadas.

Com o uso do *software* Quantum Gis, versão 2.18, os dados coletados junto ao Censo IBGE foram representados cartograficamente na base municipal de São Vicente-SP dividida por setores censitários, o que nos possibilitou algumas considerações sobre a estrutura da cidade e a dinâmica de segregação socioespacial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, foram elaborados ao todo 19 representações cartográficas do município de São Vicente-SP referente aos dados do Censo IBGE 2000 e 29 representações cartográficas referente aos dados do Censo IBGE 2010. Algumas destas representações cartográficas seguem a mesma variável para 2000 e 2010 o que permite uma análise histórica sobre determinado tema.

Através da elaboração das 19 representações, nos foi permitido analisar o espectro econômico da cidade de São Vicente, onde as regiões nordeste e sul predominam populações com renda média de até 1 salário mínimo, as camadas intermediárias que contêm até 5 salários mínimos se apresentam em vários setores da cidade, porém em maior volume no nordeste, sudoeste, noroeste e sul, já as camadas abastadas com 20 salários mínimos de renda ou mais, se concentram basicamente no sudeste, setor que faz limite com as praias de São Vicente.

Ao comparar dados como renda média, a localização e, por exemplo, quantidade de televisores, dormitórios e entre outros, possibilita o estudo sobre as classes econômicas na cidade, facilitando o trabalho da Prefeitura em identificar onde falta estrutura e onde se tem maior concentração de renda.

A elaboração das representações com os dados sobre a escolaridade do responsável pelo domicílio também reflete a precarização do ensino municipal nas regiões menos abastadas.

Pudemos também perceber o modo desigual que é feita a distribuição das áreas, privilegiando as áreas nobres e de grande rentabilidade e permeando a baixa condição de vida da população de baixa renda.

CONCLUSÕES

Amparado nas representações cartográficas pode-se concluir que a disposição de infraestrutura, a distribuição de renda e o grau de escolaridade se tornam irregulares, vistos que em áreas abastadas e com grande concentração de renda, a infraestrutura e a formação escolar é maior do que em bairros periféricos. O trabalho demonstra em síntese, diversos aspectos da estrutura socioeconômica da cidade de São Vicente e as implicações deles ao longo dos dez anos entre as pesquisas.

A exclusão de áreas precárias das atividades socioeconômicas e da pequena infraestrutura dessa região urbana revela o problema em relação a todo o planejamento urbano da cidade, que prioriza as áreas com maior rentabilidade e com maior concentração de renda e exclui áreas periféricas, contribuindo ainda mais para a desigualdade presente na cidade.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Cubatão pela viabilização do projeto de iniciação científica voluntária.

REFERÊNCIAS

CORREA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

FIX, M. **São Paulo cidade global**: fundamentos financeiros de uma miragem. São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, M. Sociedade e Espaço: Formação Espacial como Teoria e Método. In: SANTOS, Milton. **Espaço e Sociedade**: Ensaio. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.